



ITAUNA VA ARENA FONTE NOVA

OCTÁVIO MANGABEIRA

Sem honras ao legado histórico do principal estádio da Bahia, Arena Fonte Nova impõe ao público baiano um modelo que não se adequa ao torcedor. Com um "Padrão Fifa" e sem respeito à memória do ex-governador que dava nome ao centro esportivo, consórcio sofre derrota diante de pressão de torcedores. E o monopólio continua... Págs. 4 e 5

FEIRA DE SÃO JOAQUIM

ENROLAÇÃO SEM FIM

Após quase uma década em obras, Feira de São Joaquim não entrega o mínimo de dignidade a feirantes e clientes. Depois de todo esse tempo, apenas 20% foi concluído e Conder não revela cronograma. Págs. 6 e 7



Boca quente

TARDOU, MAS NÃO FALHOU

Grande gênio, poeta, músico e compositor da Bahia, Caetano Veloso ganhou mais um processo contra um “hater” de internet. Acusado de ser pedófilo, o autor de Reconverso será indenizado em R\$ 120 mil, segundo determinou a 9ª Câmara Cível do Rio de Janeiro.



felipe oliveira/ecb

GOL DE PLACA

O presidente do Bahia, Guilherme Bellintani, tem dado um verdadeiro show de bola. A mais nova do cartola foi o “banho de cuia” que deu na administração da Arena Fonte Nova. Antes do problema estourar na mão dele, o tricolor largou a bomba do aumento da cerveja com o grupo.



carlos ornelas/gouba

MENOS, BEM MENOS

Deputado estadual de primeiro mandato, Capitão Alden exibiu nas redes sociais diversas armas que ficam expostas no seu gabinete na Assembleia Legislativa da Bahia. Colegas de parlamento questionam se o deputado tem autorização para ter armas no prédio.

A NÃO GREVE

A tentativa de Marco Prisco de iniciar mais um movimento de greve da PM esbarrou na crise de representatividade criada pelo político. Com a pecha de só aparecer de quatro em quatro anos, quando precisa se reeleger, ele não conseguiu convencer a corporação da necessidade do ato.



divulgacao/cms

NETO FORA

O ônus de uma greve de agentes militares é tão alto e tão surreal que até mesmo o prefeito ACM Neto, líder do grupo político do Soldado Prisco, pulou fora da “aventura”. Em comunicado, afirmou que preza pela segurança da população e disse que não alimenta o movimento.



valter pontes/agecom

SEGURANÇA

Calejada com outras três greves passadas, a população também não tem dado espaço para a especulação de paralisação. Mesmo com a rede de boatos a todo vapor, a vida seguiu normal na capital baiana e também em todos os municípios do interior do estado.



alberto maraux/ssp

ADEUS, BYE BYE

O que está ruim sempre pode piorar. Pelo menos é o que tem mostrado a administração da Petrobras. Em reunião na Câmara dos Deputados, o presidente da petroleira Roberto Castello Branco afirmou que a empresa encerrará suas operações no Nordeste. A Bahia não ficou só nessa triste notícia.

Publisher **Editora KSZ**
Diretor Executivo **Chico Kertész**
Editor **Alexandre Galvão e Matheus Simoni**
Projeto Gráfico **Marcelo Kertész**

Editor de Arte **Paulo Braga**
Diagramação **Dimitri Argolo Cerqueira**
Redação **Adéli Félix, Alexandre Galvão, Kamille Martinho e Matheus Simoni**
Revisão **Alexandre Galvão e Matheus Simoni**

Fotos **Tácio Moreira**
Comercial **(71) 3505-5022**
comercial@jornaldametrople.com.br

Jornal de
Metrópole
Grupo Metrôpole
Rua Conde Pereira Carneiro, 226
Pernambúes CEP 41100-010
Salvador, BA tel.: (71) 3505-5000

A Prefeitura está trabalhando por toda a cidade

Contamos com sua compreensão

A Prefeitura que mais trabalha no Brasil, só podia ser a que mais faz obras. Tem as Praças Marechal Deodoro e Cairu, os mais de 80 km de novo asfalto, a Nova Avenida Sete, a Nova Avenida Dendezeiros - Caminho da Fé, a requalificação da Avenida São Cristovão, a Nova Ondina, BRT e muitas outras. Obras que geram alguns transtornos, mas que em breve vão trazer muitos benefícios. Então, se você passa por alguma das muitas obras da Prefeitura, contamos com sua compreensão. Estamos trabalhando para melhorar a sua vida e a nossa cidade.



SEM RESPEITO À SUA HISTÓRIA

Erguida em 2013 para a Copa do Mundo, Fonte Nova não honra legado do antigo estádio que se tornou o principal palco esportivo da Bahia

Foto **Tácio Moreira**
Texto **Matheus Simoni**
matheus.simoni@metro1.com.br

Acertado em 2013, o contrato de naming rights da Arena Fonte Nova com a cervejaria Petrópolis, dona da Itaipava, estipulava inicialmente um pagamento anual de R\$ 10 milhões ao governo do estado pelos próximos dez anos. No entanto, após três anos de vínculo, o montante foi reduzido a R\$ 7 milhões, redução ocorrida justamente por conta da negociação envolvendo o nome do estádio. Antes, a Fonte Nova tinha o nome de estádio Octávio Mangabeira, ex-governador

da Bahia. Desde sua concepção como arena, estava previsto que a praça esportiva lembrasse de uma forma mais digna da figura política. No entanto, não é isso que se vê. A única menção é o nome do complexo esportivo e cultural. Muito pouco diante da relevância e do que foi o legado deixado pelo estádio, antes tido como um equipamento que reunia torcedores das mais diversas classes, agora separados pela setorização imposta pelo já conhecido “Padrão Fifa”. Esta padronização já demonstra sinais de desgaste no relacionamento com o torcedor.

“É difícil para o cidadão que vai com o dinheiro contado e não pode colocar um alimento para criança entrar”

– **Guilherme Bellintani, presidente do Bahia**



Distante do passado, Fonte Nova desonra memória do seu passado e relação com público



Com dono de cervejaria preso, Itaipava segue com monopólio de venda de bebidas no estádio e paga caro por direito ao nome da arena

matheus pereira/govba

eloi correia/govba

BOICOTE DO BAHIA DEU CERTO: PRESSIONADA, ARENA MUDA VENDA DE CERVEJAS NO ESTÁDIO

Iniciado pelo Bahia, um boicote da venda de bebidas dentro da Fonte Nova motivou os torcedores a consumir cerveja fora do estádio, após parceria com outra cervejaria. Depois de muita pressão e prejuízo nos bares, o consórcio que administra o cen-

tro esportivo chegou a um acordo com o clube e retomou a parceria que garantia desconto para os sócios na venda de bebidas alcoólicas. O tricolor conseguiu que associados paguem R\$ 3,00, enquanto não sócio tenha que desembolsar R\$ 6.

10 ANOS
é a duração de contrato da Arena Fonte Nova com a cervejaria

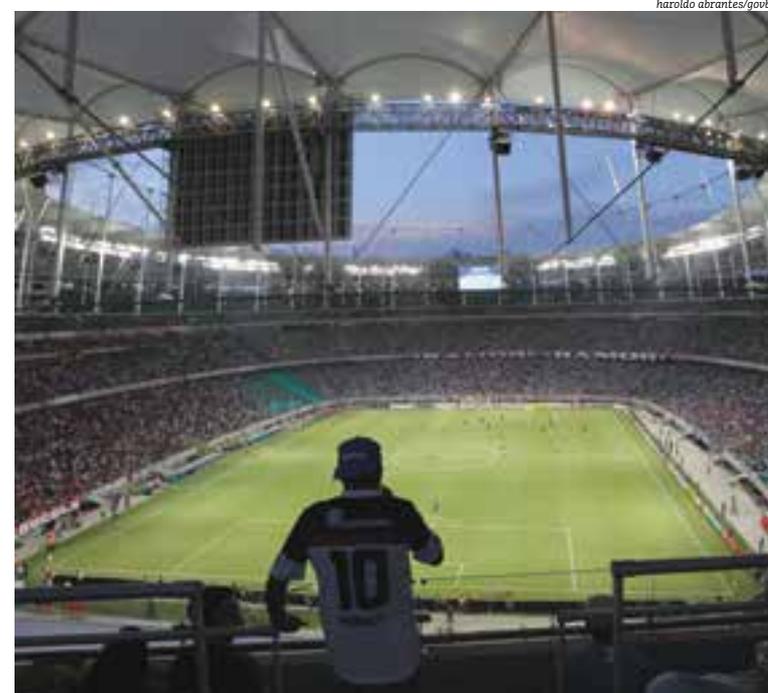


Antiga Fonte Nova ainda dá saudade ao público baiano; setorização e "gourmetização" afastam público e amarga relação com torcedores

FONTE NOVA CALADA: FNP NÃO RESPONDE PERGUNTAS

Procurada pelo **Jornal da Metrópole**, a Arena não se pronunciou sobre a falta de reconhecimento ao ex-governador Octávio Mangabeira e sobre o acordo de "naming rights". A Fonte Nova Negócios e Participações (FNP), responsável pelo empreendimento, também se

calou sobre o boicote dos torcedores e da pressão exercida pelo Bahia na ação sobre a venda de cerveja. Também não respondeu sobre o projeto de lei que versa sobre a proibição da entrada de alimentos e bebidas que são trazidos por torcedores ao estádio.



Torcedor se sente cada vez mais longe do seu clube do coração e abre mão de ir ao estádio

PROJETO DE LEI VAI NO GALO DA ARENA

Outro problema que atinge a relação da Fonte Nova com seu público é a proibição da entrada de bebidas alcoólicas e alimentos no estádio. O problema foi apontado pelo presidente do Bahia, Guilherme Bellintani, em entrevista à **Metrópole**. "Hoje temos um estádio construído com recurso público, mantido com subsídio do governo do estado, e o cidadão sai do Subúrbio, tem que levar o biscoito dele com filho e só pode consumir antes de entrar no estádio. Dentro do estádio, ele tem que

comprar um pão de queijo de R\$ 12, por exemplo. É difícil para o cidadão que vai com o dinheiro contado e não pode colocar um alimento para essa criança entrar", declarou. Motivado pela reclamação, o presidente da Câmara Municipal, Geraldo Júnior, apresentou um

projeto de lei que veta a proibição em espaços de cultura e lazer. De acordo com o texto apresentado pelo vereador, porém, fica proibida a revenda desses produtos, a entrada de embalagens cortantes ou que o coloquem em risco a vida ou à segurança da coletividade.

Legislativo quer vetar proibição de entrada de bebidas



Presidente do Bahia assume posição de crítico das ações da Fonte Nova junto ao torcedor

Projeto de Leonelli

No governo Wagner, o projeto passou pelas mãos de dois secretários de Turismo, Domingos Leonelli e Antonio Carlos Tramm. Rui Costa era secretário da Casa Civil e não aprovava a mudança.

Pequena parte foi feita

Na era Rui, 20% da obra foi entregue em 2015 e o projeto foi modificado. Mas a revitalização não saiu do papel. Atual titular do Turismo, Fausto Franco tenta resolver o imbróglio.

OBRA QUE NUNCA ACABA

Com obras que já duram sete anos, Feira de São Joaquim chega a apenas 20% de conclusão das intervenções



Fotos **Tácio Moreira**
Texto **Adélia Félix**
adelia.felix@metro1.com.br

Já se passaram sete anos e as obras de revitalização da Feira de São Joaquim, na Cidade Baixa, em Salvador, ainda não foram finalizadas. O projeto foi idealizado pela Secretaria de Turismo do Estado (Setur), em 2010, quando a pasta era gerenciada por Domingos Leonelli, no governo Jaques Wagner (PT), com custo de R\$ 60 milhões. Na época, o governador da Bahia, Rui Costa (PT), ocupava o posto de secretário da Casa Civil e era contrário ao modelo proposto por Leonelli. A previsão era começar em 2011, mas a Companhia de Desenvolvimento Urbano

do Estado da Bahia (Conder) só iniciou a construção em janeiro de 2012. A intervenção deveria ter sido concluída em 2014. Cinco anos depois, apenas 20% da obra está pronta: o Galpão Água de Meninos, a Enseada de São Joaquim e realocação de parte dos feirantes. No local, o quadro

é de abandono, segundo o presidente do Sindicato dos Feirantes e Ambulantes da capital baiana, Nilton Ávila. “Só foi reformada a parte da enseada. Falta a reforma do mercado de vísceras, hortifrúti, e outras partes. O que mais nos preocupa é parte elétrica que está muito desgastada”, protesta.

Reforma já passou por cinco titulares do Turismo

PREFEITURA FAZ “FAXINAÇÃO” APÓS PEDIDO DE FEIRANTES

De acordo com o vice-prefeito e secretário de Obras, Bruno Reis, comerciantes acionaram a prefeitura em busca de soluções para a infraestrutura do local. À reportagem, ele explicou que a administração municipal tomou medidas emergenciais, com “faxinação” nas

instalações da feira e melhorias na iluminação. Além disso, promoveu serviços de desobstrução de sarjetas, reparos no sistema de drenagem e aprovou o orçamento no valor de R\$ 200 mil para pavimentar toda a área do fundo do equipamento, atualmente, em chão de barro.

MP meteu o "bedelho" 

A situação de completo abandono da feira e a omissão dos órgãos públicos motivaram o Ministério Público baiano a mover uma ação civil pública.

Investimento robusto 

Inicialmente, o projeto foi estimado em R\$ 60 milhões. O montante investido na primeira etapa é incerto. Valor da segunda etapa está orçada em R\$ 38 milhões.

CONDER JUSTIFICA AÇÕES FEITAS NA FEIRA NOVA ETAPA NÃO TEM DATA

A Conder informou que, como parte da requalificação, foram feitas demolições dos espaços comerciais, reconstrução dos mesmos com melhorias, padronização nas instalações físicas, execução do pátio de carga e descarga e passeio com rampas de limpeza, além de dragagem e aterro, recomposição do enrocamento e quebra-mar e instalação de um píer flutuante para receber embarcações com mercadorias e turistas na enseada de São Joaquim. Nesta primeira etapa da obra foram entregues 397 unidades comerciais, entre novas bancas, boxes e pallets, além de restaurantes e estacionamento. A Conder ressaltou que a administração desta área nova é feita pelo feirantes.



Barracas velhas, becos sujos e iluminação precária fazem parte de paisagem do local

Sobre a segunda etapa da obra, a Conder explicou que foi desenvolvido o projeto de engenharia que está em fase de aprovação, contemplando a construção de mais 407 boxes, 53 pallets e 96 bancas. Não há indicativo de quando as obras começam. A Setur será responsável pela coordenação das ações, que envol-

vem ainda o Ministério do Turismo e a Caixa Econômica Federal, agente responsável pelo contrato de repasse de R\$ 29 milhões. Para esta fase, a Setur informou que já elaborou o projeto, que foi submetido à Caixa para análise. A secretaria aguarda a liberação do recurso financeiro pelo Ministério do Turismo.



Frigorífico funciona livremente na feira; lixo, poeira e ratos também estão no local

397 UNIDADES

foram entregues na primeira etapa, diz Conder

Secretaria diz aguarda liberação de recursos

Clínica Odontológica
SR Dra. Silvânia Rocha
cuidados que fazem a diferença



ONDE VOCÊ VÊ
UMA PROFISSIONAL,
EXISTE UMA EQUIPE
DE ESPECIALISTAS.

3052-1880
Centro Odontomédico Itamaraty - Garibaldi.

Foto: Silvânia Rocha - CRED/AMA/MTF

MRV E O CAOS EM VILAS

Obra da construtora causa tempestade de cimento e afeta moradores de condomínio localizado em Lauro de Freitas

Texto **Kamille Martinho**
kamille.martinho@metro1.com.br

Desde agosto deste ano, a construtora MRV está em obras no empreendimento Solar de Vilas, em Lauro de Freitas (BA). O que os moradores do condomínio ao lado não esperavam é que uma poeira de cimento invadisse seus apartamentos todos os dias. Os moradores reclamam que são obrigados a manter portas e janelas fechadas no intuito de amenizar os estragos dentro dos apartamentos. Veículos já

foram danificados, pois a poeira impregnada não sai nem com produtos abrasivos, causando danos à pintura. Além disso, a piscina do empreendimento também foi afetada. Priscila Becco, uma das moradoras do Parque Solar do Atlântico, desabafa que três crianças já passaram mal em contato com a poeira. “Uma delas tem asma e por causa da poeira precisou ficar uma semana internada. A obra já tem dois meses, mas a situação se a gravou há uns 15 dias”, narrou à **Metrópole**.



Veículos afetados mais parecem que foram alvo de uma tempestade de areia digna do Saara



Caos é ocasionado por usina de concreto; equipamento da empresa gera tempestade de cimento que atinge condomínios vizinhos da obra

SOLUÇÃO QUE POUCO AJUDA

O síndico do condomínio, Jorge Freitas, entrou com uma ação extra-judicial e fez inúmeros apelos para que os responsáveis pela obra “minimizassem os prejuízos e desconfortos causados pela usina de concreto”, mas sem êxito. Ele ainda destacou que

a construtora MRV, por meio de seus representantes locais, tem pago a lavagem de alguns veículos danificados, mas que a atitude não é suficiente. “Pedimos uma solução imediata de retirada ou reposicionamento desta Usina”, contou, em entrevista ao **JM**.

“A obra já tem uns dois meses, mas a situação se a gravou há uns 15 dias”

– Priscila Becco, moradora do condomínio



Empresa afirma que está garantido apoio, mas síndico rebate e diz que não é bem assim

MRV DIZ QUE VAI RESOLVER

Questionada pelo **JM**, a empresa justificou a poeira de cimento como consequência de um erro no nível da pressão da entrada do cimento no silo (reservatório fechado, próprio para armazenamento do material), fazendo com que sua tampa fosse equivocadamente aberta, liberando o pó. A empresa garante que, para evitar que o transtorno ocorra novamente, uma equipe vedou a tampa do silo e providenciará a limpeza do condomínio afetado.



A CÂMARA
QUE FEZ

A CÂMARA
QUE FAZ



W/ em comunicação / ibpp



**ESTATUTO da IGUALDADE
RACIAL e de COMBATE
à INTOLERÂNCIA
RELIGIOSA**



**REGULAMENTAÇÃO
dos TRANSPORTES
por APLICATIVOS**

NO ESCURO E NO CALOR

Alunos da Ufba, uma das melhores universidades do país, começam a sentir reflexos de verba bloqueada pelo MEC

Foto **Tácio Moreira**
Texto **Alexandre Galvão**
alexandre.galvao@metro1.com.br

Apontada como 14ª melhor universidade do país, por levantamento feito pelo jornal Folha de São Paulo, a Universidade Federal da Bahia (Ufba) ainda vive em “estado de precariedade” após os bloqueios de verbas anunciado pelo Ministério da Educação (MEC). Nem mesmo o descontingenciamento fez com que a universidade respirasse. Com isso, permanecem indisponíveis aproximadamente R\$ 24 milhões do orçamento deste ano. “É preciso ficar bastante claro que, em que pese

o fato de estarmos nesse momento funcionando, estamos funcionando em situação de absoluta precariedade. Estamos sim, funcionando, ‘apesar do bloqueio’, mas é insuportável a situação”, afirmou o vice-reitor da instituição, Paulo Miguez.

R\$ **24** MILHÕES
é o valor que a Ufba ainda tem contingenciado



Ventilador voltou a povoar cenário das salas de aula na Ufba; alunos e professores estão apreensivos com chegada do verão e do calor

CRISE AFETA TODAS AS ÁREAS

Com o orçamento mais do que apertado, a Ufba tomou medidas drásticas. Uma delas foi proibir a utilização dos telefones para ligações interurbanos e internacionais. Além disso, a

equipe de segurança da universidade foi reduzida. Como reflexo do contingenciamento, o orçamento da limpeza sofreu um corte de 12% no contrato com a empresa terceirizada.



AR-CONDICIONADO ESTÁ CONFISCADO

O reflexo do bloqueio chegou aos alunos. Na última semana, durante uma prova na Faculdade de Direito, alunos tiveram que usar as lanternas dos celulares para iluminar a sala de aula que ficou não tinha lâmpadas. Além disso, a utilização de ar-condicionado foi proibida em salas que tenham janelas. Também não está mais permitida a realização de eventos que demandem o uso das instalações a partir das 17h.



Vice-reitor reclama de contingenciamento determinado pelo Ministério da Educação

Anselmo Brandão, comandante-geral da Polícia Militar

COMANDANTE-GERAL ACUSA PRISCO DE TRANSMITIR 'FAKE NEWS' SOBRE GREVE

Coronel diz que tropa não aderiu ao movimento e afirma não ter registrado falta de policiais nos quartéis baianos

alexandre gabao/metropress

O comandante-geral da Polícia Militar da Bahia (PM-BA), coronel Anselmo Brandão, afirmou, em entrevista à **Rádio Metrôpole**, que não registrou nenhuma falta na corporação. O coordenador-geral da Associação dos Policiais e Bombeiros e de seus Familiares do Estado da Bahia (Aspra/Bahia), o deputado estadual Soldado Prisco, havia afirmado que a categoria parou, mas o governo estadual nega desde então.

Para o comandante, o deputado é autor de várias fake news. “Infelizmente a gente só tem a lamentar e coloca a responsabilidade, temos que colocar, junto com a imprensa, na pessoa desse deputado”, afirmou o coronel.



MAIS DE 18 MIL PROMOÇÕES

De acordo com Anselmo Brandão, a PM e o governo já ofereceram 18 mil promoções aos policiais, no período de quatro anos e oito meses. Além disso, também avança em relação a uma pauta antiga da categoria, a progressão da carreira. “Ou seja, é diminuir o tempo dos policiais nos postos. É uma coisa que já está

sendo feita e ele (governador Rui Costa) já se reuniu duas vezes conosco. Ontem ele me disse que vamos continuar nos reunindo, inclusive com a participação das associações, para a gente discutir essa pauta antiga, que ele está buscando isso, em decorrência da situação fiscal do estado, de recursos”, explicou o comandante.

Governo e PM negam que policiais aderiram à greve



Governo e PM garantem que não há adesão à greve e montam operação contra fake news

GUERRA CONTRA AS FAKE NEWS

Brandão também afirma que a Polícia Militar vai punir com rigor os ataques que acontecem em decorrência da falsa informação de greve. “Estamos reforçando com nossas tropas especializadas, justamente para mostrar para a sociedade e evitar esses oportunistas. Vamos reforçar com Graer, com Bope, com Choque e jogar duro. Não vamos aceitar vandalismo, invasão de lojas e arrastões. Quem for pego, nós vamos colocar na cadeia. Não vamos permitir arruaça que vimos no passado e as pessoas acharam que era normal”, disse.

O GOVERNO QUE MAIS INVESTIU NA BAHIA EM TODA A HISTÓRIA.



7 novos hospitais e
mais 3 em construção



13 policlínicas entregues e
mais 6 em construção



Mais de 6 mil km de estradas
construídas ou recuperadas



Novo Aeroporto de Conquista



Água de qualidade para
2,7 milhões de baianos



Mais de 80 mil habitações entregues



1,2 bilhão investido em
Agricultura Familiar



Novo Av. 29 de Março



Novo sede NEOJIBA

SOU MAIS A BAHIA,
que cresce com obras tamanho G,
de Governo do Estado. **G de Gente.**


**GOVERNO
DO ESTADO**
BAHIA. AQUI É TRABALHO.